

Antes que seja tarde demais

Governo prepara concurso para formar policiais civis e militares e planeja compra de veículos

Alan Marques

Brasília cresceu rápido. Em seus 40 anos alcançou uma população que chega a dois milhões, bem antes do que previra seus criadores. E com o crescimento vieram os problemas das grandes metrópoles. A segurança, que sempre foi um dos atrativos da capital, começa a preocupar. Os assaltos a bancos, coisa esporádica num passado recente, acontecem com frequência. Os seqüestros-relâmpagos estão se tornando rotina e a população teme que o inchaço do Entorno acabe agravando ainda mais a situação.

A Secretaria de Segurança reconhece o problema, mas comemora uma redução nos números da violência. De acordo com o coordenador de comunicação, delegado Mozart Baldez, em 1999 houve uma

redução de 8,52% sobre o ano anterior nos casos de crimes violentos contra a pessoa, como homicídio, latrocínio (roubo seguido de morte) e estupro.

“O que incomoda é o crime violento e esse diminuiu. Em 98, a média era de 28 homicídios por grupo de cem mil pessoas e em 1999 a média caiu para 22 homicídios”, afirma Baldez. A meta, explica o delegado, é alcançar os números de Nova York, de onde foi copiado o programa do governo Segurança sem Tolerância. Lá, a média é de 9,6 homicídios por cem mil habitantes.

Os casos de latrocínio caíram 25%, de 68, em 1998, para 51, em 1999, enquanto os homicídios tiveram uma redução de 18%, passando de 526 para 483 de um ano para outro. Os casos de estupro

também apresentaram queda (14,06%), passando de 404 para 347 no mesmo período. Aumentaram, apenas, os casos de roubo a bancos (de 29 para 33), furto (4.732 para 5.350) e roubo de veículos (1.349 para 1.401). Baldez justifica, no entanto, que a frota de veículos no DF aumentou consideravelmente de um ano para outro.

Tudo isso tem sido possível, explica o delegado, com a aplicação de vários programas do governo contra a violência. “Planaltina, que tinha um problema sério de gangues, reduziu em 75% a criminalidade, depois que foram colocados lá alguns programas, como o Esporte à Meia-noite”, diz o coordenador de comunicação. Ceilândia também, segundo ele, teve uma redução em todos os tipos de crime, inclu-

sive os homicídios.

Baldez está confiante de que a segurança no Entorno também será reforçada quando começarem a ser aplicados os recursos do governo federal dentro do programa que criou a Região Integrada do Entorno.

De acordo com Baldez, o governo, além dos programas desenvolvidos, tem aumentado também o efetivo de segurança, com a contratação de 1.032 policiais civis, entre os quais 100 delegados, de 1,2 mil policiais militares e de 900 no Corpo de Bombeiros. Foram compradas, ainda, 75 viaturas para a Polícia Civil e 35 para a PM. “E o governo local já está prestes a abrir concurso para a contratação de novos efetivos”, afirma.

NELZA CRISTINA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Programas diminuem índice de violência

O governo está desenvolvendo, atualmente, vários projetos dentro do programa Segurança sem Tolerância. Na Ceilândia, por exemplo, foi montada uma central criminal 24 horas pelo Tribunal de Justiça, com o apoio da Delegacia de Repressão aos Pequenos Delitos. Com isso, as pequenas ocorrências são julgadas na hora e o infrator já sai de lá com uma pena, geralmente alternativa. “Isso intimidou bastante os criminosos, porque

uma das causas da violência é a impunidade”, avalia Mozart Baldez.

Em Planaltina, o Esporte à Meia-noite reduziu a ação das gangues. Segundo Mozart, os jovens tinham um tempo ocioso entre 23h e 2h, em que acabavam praticando crimes. Agora, neste período, praticam uma modalidade esportiva, recebem lanche e são levados em casa por um ônibus do governo.

O programa Picasso não Pichava, por sua vez, diminuiu o número de pichações pela cidade. E na Ceilândia, dentro dos programas educativos, 150 jovens estão fazendo cursos de pintura. A proposta, de acordo com Baldez, é estender esses programas para todas as cidades, de forma a reduzir a criminalidade em todas as localidades do Distrito Federal.

Para reduzir o tráfico de drogas, foi criada a Delegacia de

Tóxico e Entorpecentes II. E mais: agora, todas as delegacias circunscrições têm um setor de repressão ao uso e ao tráfico de drogas.

O Disque-denúncia (323-8855) é outra iniciativa do governo que tem ajudado bastante na solução de crimes. Baldez conta que, com as denúncias anônimas, já foi possível desvendar alguns crimes, como os da quadrilha que atuava no Detran. **(N.C.)**



Com mais homens, policiamento ostensivo ganha força